

RENEGOCIAÇÃO TOTAL?

Pastore nega, mas há quem confirme: a renegociação existe.

O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, negou que o Brasil esteja discutindo a renegociação do total de sua dívida externa — cerca de US\$ 90 bilhões — como foi noticiado ontem à noite pela TV Globo. Mas acabou por fazer uma ressalva ao desmentido ao dizer que, como essa informação veio "de fora, talvez seja uma indicação; estamos procurando esticar prazos".

Ao mesmo tempo, uma fonte mais qualificada na área econômica do governo, falando com nosso comentarista Marco Antonio Rocha, disse taxativamente:

— É líquido e certo... A notícia é verdadeira... a proposta foi apresentada aos banqueiros internacionais pelo Galvêas e pelo Pastore.

Acréscendo ainda:

— E essa proposta teve excelente receptividade.

Pastore viaja hoje, às 23 horas, para os Estados Unidos, onde manterá reunião com os bancos credores, na sexta-feira, na sede do Fundo Monetário Internacional, sobre o refinanciamento de 83 e de 84 e o fechamento do pacote financeiro de 6,5 bilhões de dólares. O presidente do Banco Central disse esperar que, ainda na sexta-feira, possa anunciar formalmente alguma coisa sobre prazos de carência, condições e taxas de spread.

— Isso tudo está em discussão, e vamos

tentar definir na sexta-feira — explicou Pastore. Estamos reescalando o principal do próximo ano, de 5,5 bilhões de dólares, equivalente ao projeto 2 deste ano (rolagem de quatro bilhões de dólares). Primeiro estamos enfrentando 83 e 84 — insistiu.

Ante a insistência dos repórteres sobre a informação divulgada pela TV Globo, de que o Brasil estaria renegociando a dívida total, com prazos de pagamentos de nove anos, sendo cinco de carência, o presidente do BC foi textual: "Essa notícia veio de fora, estamos discutindo condições para 83 e 84. Por isso, me permitam aguardar um pouco e acredito que, na sexta-feira, já possamos anunciar alguma coisa".

Manchete

"Não tem esta manchete ainda não. Está tudo em processo de negociação, nada arrematado." Foi assim que o diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, reagiu à informação da renegociação.

— Não existe nada que, a meu ver, possa ser traduzido em notícia — acrescentou Serrano. — Ainda estamos no meio da negociação, e não podemos negociar pela imprensa.

Ele negou, também, que a proposta de esticar o prazo e obter cinco anos de carência tenha sido formalmente apresentada, reiterando: "Não existe nada formal".